

Sumário descritivo

GA 52 Psicologia espiritual e uma observação do mundo

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1986

Tradução: Salvador Pane Baruja, 19/12/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

I - O eterno e o efêmero no ser humano

Berlim, 6 de setembro de 1903

Imortalidade na ciência moderna (Feuerbach, Haeckel, Strauß) e nos antigos mistérios. O visível e o invisível no mundo. A herança física no orgânico, a anímica e o enobrecimento do espiritual. A doutrina da reencarnação. O corpo como instrumento da alma. A Teosofia faz a pessoa incapaz de viver?

II - A origem da alma

Berlim, 3 de outubro de 1903

Psicologia sem alma. Ciência e religião, a Teosofia é o intermediário entre elas. O anímico só surge do anímico. O anímico está infinitamente próximo de nós. A luta de Tolstói dessa visão. A alma vegetativa, a alma animal, a alma da razão, a alma espiritual. O conceito de alma de Aristóteles. Alma coletiva e alma individual. A Lemúria. O despertar das forças anímicas como início de toda educação. Os grandes mestres da humanidade. A tarefa da Sociedade Teosófica.

III - A essência do divino do ponto de vista da Teosofia

Berlim, 7 de novembro de 1903

O conceito ocidental de Deus. A sabedoria dos mistérios do Egito, da Grécia e da Índia. As diferentes religiões encontram-se lado a lado, não uma contra outra. As opiniões do seres humanos e a sabedoria divina. D. F. Strauß e o livro *A velha e a nova fé*. O materialismo como ateísmo e adoração fetichista. O *Fantástico Deus*, de Feuerbach: o ser humano cria Deus à sua imagem e semelhança. A acabada crítica ocidental e a sabedoria teosófica que se desenvolve. Nicolau de Cusa: Deus corresponde ao superser. O amor conhecedor por Deus, de Spinoza. A Teosofia é a busca de um caminho a Deus.

IV - Teosofia e cristianismo

Berlim, 4 de janeiro de 1904

A Teosofia a serviço do cristianismo. A teologia crítico-histórica do século XIX. O fugidio conceito de Deus de D. F. Strauß. O simples homem de Nazaré. O cristianismo foi transformado numa doutrina ético-moral. Os Evangelhos segundo Mateus, Lucas e Marcos e o Evangelho de João. O deus que se encarnou. O conhecimento de Paulo do Cristo. Porque o Cristo fala em parábolas. A transfiguração do Cristo. Cristo, João Batista e Elias. A última céia. Culpa e expiação no físico e no espiritual. Dionysios Areopagita e Scotus Erigena. O Cristo presente.

II

V - Os fundamentos da Teoria do Conhecimento da Teosofia I

Berlim, 27 de novembro de 1903

A influência da filosofia kantiana. A fonte do conhecimento da Teosofia é uma experiência superior. O kantianismo: o mundo é a minha representação. Christian Wolff e Kant. Kant e Hume: A

experiência não pode oferecer nenhum conhecimento seguro. Segundo Kant, o espírito humano dita as leis à natureza. A fisiologia de Johannes Müller. A “coisa em si” não é cognoscível.

VI - Os fundamentos da Teoria do Conhecimento da Teosofia II

Berlim, 4 de dezembro de 1903

O kantianismo. O *Sonhos de um clarividente*. Segundo a Física do século XIX, as percepções das cores e das ondas sonoras nada mais são do que vibrações captadas subjetivamente. A lei de Müller da energia sensorial específica. Fichte. O mundo exterior como a soma de imagens falsas, o mundo interior como um complexo de sonhos. A consequência do kantianismo é o ilusionismo. O saber e a fé de Kant. Herbart e o mundo sem contradições. A separação do mundo aparente do mundo moral.

VII - Os fundamentos da Teoria do Conhecimento da Teosofia II.

Berlim, 17 de dezembro de 1903

A tolerância da Teoria do Conhecimento da Teosofia: a Teosofia não refuta os diferentes pontos de vista, ela busca o núcleo da verdade de todos eles. As consequências da filosofia de Schopenhauer levam ao absurdo. O pressuposto de todo conhecimento é o estar nas coisas. O conhecimento de Kepler era dessa natureza. Robert Hamerling. A tentativa de sair dos absurdos da filosofia kantiana. Afirmar a respeito de nosso conhecimento exige um sair-de-nós-mesmos. Giordano Bruno e Leibniz pensavam em termos de mônada. O conhecimento a partir do espírito. A tarefa do conhecimento da Teosofia.

III

VIII. A teoria da alma da Teosofia I

Berlim, 16 de março de 1904

Conhecimento de Deus através do auto-conhecimento. Sócrates. Os membros do ser humano: corpo, alma e espírito. Os dogmas dos concílios apresentam o ser humano apenas com corpo e alma. Hackel e a alma no cérebro. O homem como máquina. Uma resposta do sábio budista Nagasena. A doutrina da alma de Aristóteles. A matemática era a precondição da escola filosófica de Platão. O animal e o ser humano: desenvolvimento e história, alma animal e espírito do mundo. A quebra na doutrina da alma de Aristóteles: a fatalidade da ciência da alma do ocidente. A doutrina da alma de Tomás de Aquino. A doutrina da alma deve se fundamentar na auto-observação.

IX. A teoria da alma da Teosofia II

Berlim, 23 de março de 1904

A visão materialista da alma. O contra-argumento de Leibniz. A dor e o prazer como fatos fundamentais da vida anímica. O destino. O geral da raça no animal, o individual no ser humano. O vital só surge do que é vivo; o anímico, do que é anímico. A teoria de Spencer. A lei da reencarnação. A dor como uma lição para um estágio superior do desenvolvimento. A opinião das ciências naturais das manifestações anímicas como meras funções de processos minerais.

X. A teoria da alma da Teosofia III

Berlim, 30 de março de 1904

Discurso de despedida de Sócrates sobre a imortalidade. A matemática como escola para o conhecimento sem preconceitos, para o pensar além da dor e do prazer. A percepção do verbo encarnado. A hipnose desliga a alma. A alma como intermediária entre corpo e espírito. A relação do hipnotizado com o espírito do hipnotizador e a do homem acordado com o espírito do mundo. Clarividência significa percepção do mundo livre de dor e de prazer. Clarividência e cura espiritual. A personalidade desligada. Teosofia e educação.

IV

XI Teosofia e espiritismo

Berlim, 1. de fevereiro de 1904

A oposição entre as ciências naturais e a ciência espiritual desde o século XVI. Doutrina da alma sem alma. Espiritismo como a corrente necessária contra o materialismo. O surgimento da Sociedade Teosófica a partir do espiritismo. Grandes almas são líderes no desenvolvimento espiritual. O caminho do conhecimento do espiritismo e o da Teosofia. A antiga clarividência astral. A atual clarividência consciente da Teosofia. A Teosofia e o espiritismo impulsionam a humanidade.

XII. Teosofia e sonambulismo

Berlim, 7 de março de 1904

A diferentes avaliações do sonambulismo na Antiguidade, no final da Idade Média e no século XIX. O magnetizador e o estado de sono magnetizado. A consciência do sono e as vivências do sono. O agir no sono. Corpos físicos, corpos etéricos duplos, corpo astral e o eu. Suas relações com o ser humano desperto e o adormecido. A sabedoria no eu humano e no mundo. A confiabilidade das manifestações do sonambulismo. As etapas da consciência no desenvolvimento da humanidade. O risco da percepção do sonâmbulo. Como a Teosofia julga o sonambulismo.

XIII. A história do espiritismo

Berlim, 30 de maio de 1904

O espiritismo como ponto de partida de Blavatsky e de Oleott. O espiritismo moderno e o mistério da antiguidade. A igreja e a verdade dos mistérios na Idade Média. Christian Rosenkreutz. Robert Fludd. Desenvolvimento moral e intelectual. A imagem medieval e a copernicana do mundo. O nascimento do moderno espiritismo. Swedenborg. O que a pessoa vê nas suas experiências espiritistas têm a ver com as suas próprias representações. Oetinger. Jung-Stilling. Ennemoser. Kerner. D. F. Strauß. Ciências naturais e espiritismo. A vitória do espiritismo na América: Andrew Jackson Davis. Intelectuais de peso se voltam para o espiritismo. Desmistificação pela imprensa. A fundação da Sociedade Teosófica. A ciência espiritual como alvo de todos os movimentos espirituais. O mestre Eckhart sobre o conhecimento de Deus.

XIV. A história do hipnotismo e do sonambulismo

Berlim, 6 de junho de 1904

O relato de Atanásio Kircher sobre hipnose de animais. Testes com hipnose. A formação de um hipnotizador. Franz Anton Mesmer. Wilhelm Preyer. O magnetismo animal. Um parecer sobre o mesmerismo. Farsa e ilusão das apresentações de hipnotizadores. A técnica da hipnose. Um meio de parar a dor. O confronto entre o materialismo e o fato do hipnotismo. Wilhelm Wundt. Os perigos do hipnotismo. Desenvolvimento moral, espiritual e intelectual mais elevado. Saber é poder.

V

XV. O que encontra uma pessoa da atualidade na Teosofia?

Berlim, 8 de março de 1904

A pesquisa da origem das religiões. O surgimento e o desaparecimento de todas as manifestações externas. A natureza do que é vivo. Renascimento como uma propriedade da vida. As forças da alma: simpatia e antipatia. Renascimento anímico. A ciência natural de Goethe. A doutrina da reencarnação segundo Giordano Bruno, Lessing, Herder, Goethe e Jean Paul. A elevação do ser anímico através da atividade. A ascensão da alma até o espírito. Quanto às exigências do amor. A luz da alma, a luz do espírito. Carma como uma atividade do espírito. As três leis fundamentais da Teosofia. A educação da alma pelo espírito. A ética da Teosofia. A consciência moral como a voz do espírito dirigida à alma.

XVI. O que sabem nossos intelectuais sobre a Teosofia?

Berlim, 28 de abril de 1904

A palavra “Teosofia” nos dicionários modernos. Assim como Hartmann dirigiu um libelo contra a sua obra *A Filosofia do inconsciente*, a Teosofia pode muito facilmente fazer o mesmo contra si mesma. O fanatismo factual dos intelectuais. Instrumentos sensoriais físicos e espirituais. As provas na Teosofia. Duas formas fundamentais de observação. O Atomismo. A teoria das cores de Goethe. O dogma da infabilidade da igreja e da ciência. A intelectualidade materialista a respeito de doenças espirituais de grandes personalidades. A Atlântida na Teosofia e nas ciências naturais. A harmonia dos órgãos da percepção física e da percepção espiritual.

XVII. É a Teosofia não científica?

Berlim, 6 de outubro de 1904

A autoridade da ciência. As obras de Haeckel *O enigma do mundo* e *Maravilhas da vida*. Huxley discorda do desenvolvimento superior. A percepção de Preyer da Terra como um grande ser vivo. O desenvolvimento do vivo a partir do espiritual e do morto a partir do vivo. A capacidade de percepção dos mundos anímico e espiritual. A lógica do teósofo e a lógica do cientista. O desenvolvimento da humanidade. A Atlântida. As raças básicas e as sete raças subsidiárias. A separação da unidade original de ciência, arte, filosofia, religião e ética. Goethe e Wagner tentaram a reunificação. A grande unidade dos mistérios. A Teosofia. O sim-ou-não da ciência natural e a tolerância da Teosofia.

XVIII. É a Teosofia propaganda budista?

Berlim, 8 de dezembro de 1904

A diferença entre budismo e budismo. Exotérico e esotérico. Individualidades avançadas como importantes líderes da humanidade. A influência destes na Teosofia. Teosofia e cristianismo. O rosacruz. Chakravarti. O esoterismo no budismo. A pretensa fuga da vida no budismo. O Nirvana. A corrente espiritual viva na Teosofia. No verdadeiro teósofo não vivem nem palavras nem conceitos; nele vive o espírito. A Teosofia não tem dogmas. A Teosofia como meio de auto-conhecimento.

Observações

Lista de pessoas citadas